|  |  |
| --- | --- |
| TERÇA, 08 DE ABRIL  COMPADECIMENTO  *“Quando o viram à distância, mal puderam reconhecê-lo e começaram a chorar em alta voz. Cada um deles rasgou o manto e colocou terra sobre a cabeça. Depois se assentaram no chão com ele, durante sete dias e sete noites. Ninguém lhe disse uma palavra, pois viam como era grande o seu sofrimento.” (Jó 2.12-13)*  A história de Jó entra numa nova cena quando seus amigos sabem de sua tragédia e vêm a ele. Os versos de hoje ampliam nossa ideia de como era séria a situação. Jó está quase irreconhecível. Seus amigos caem em pranto, rasgam seus mantos e jogam terra sobre a cabeça. Compadecimento – padecer com. É o que fazem e acertam ao fazerem. Ficam ao lado do amigo ferido. Nada dizem e com isso dizem muito, o bastante. O que de melhor fizeram por Jó está nesses versos. Quando tentam fazer algo mais, erram. E erram de forma bastante reveladora, como chegaremos a ver.  É linda a atitude dos amigos de Jó ao se igualarem a ele. Ao tentarem olhar tudo a partir do ponto de vista dele. Isso é compadecimento. É o que Deus fez por nós por meio de Cristo Jesus. Ele veio a nós, ficou do nosso tamanho. Tornou-se minúsculo, quase nada, dentro do próprio universo que havia criado. Inclusive dependeu do que dependemos para sustentar nossa vida física: alimento, ar, descanso, amigos, abrigo, água, aquecimento... E enquanto fazia isso foi nos mostrando o que pode dar sentido a esta vida que tanto lutamos para manter. Nos indicou o pão imaterial.  Quando imitamos Deus no modo como Ele lida conosco ao lidar uns com os outros, escolhemos o melhor caminho para nossos relacionamentos. O problema é a visão que temos de Deus. E é desastroso quando um deus que não é Deus se torna nosso paradigma. A história está cheia de exemplos, atrocidades, feitas em nome de Deus! Por isso a jornada cristã será sempre marcada por imagens que precisam ser quebradas e refeitas. Por isso nossas ilusões sobre Deus precisam de golpes duros para que sejamos salvos de outros deuses. E quanto mais apegados a ilusões, menos entendemos os golpes e mais duros eles precisam ser. A questão do livro não é Jó. Somos nós.  *ucs* | TUERSDAY, APRIL 8TH  COMPASSION  *“When they saw him from a distance, they could hardly recognize him; they began to weep aloud, and they tore their robes and sprinkled dust on their heads. Then they sat on the ground with him for seven days and seven nights. No one said a word to him, because they saw how great his suffering was.” (Job 2.12-13)*  Job’s story starts a new scene when his friends hear of his tragedy and come to him. Today’s verses amplify the idea of how serious the situation really was. They could hardly recognize him. His friends take to crying; they tear their robes and throw dirt over their heads. Compassion – to empathize with. That’s what his friends rightly do. They stay by the side of their wounded friend. They say nothing and with this, they say a lot, enough. The best thing they did for Job lays in these verses. When they try to do something else, they err. And their mistake is quite revealing, as we will see.  It’s a beautiful attitude of Job’s friends when they become like him. When they tried to see things from his view point. That’s compassion. That’s what God did for us through Jesus Christ. He came to us and he was the same size we are. He became tiny, almost nothing, within the universe He created himself. He even depended on things we also do to sustain our physical life: food, air, rest, friends, shelter, water, heat… And while He did that, He showed us what can give sense to this life we so hardly try to keep. He showed us the immaterial bread.  When we imitate God in the same way that He deals with us, we choose the best ways for our relationships. The problem lays in how we see God. It’s disastrous when a god who is not God becomes our paradigm. History is filled with examples, atrocities made in God’s name! That’s why the Christian journey will always be scarred by images that need breaking and redoing. That’s why our illusions about God need hard blows to save us from other gods. And the closer we are to illusions, the less we understand the blows and the harder they have to be. The issue in the book is not Job. It’s us.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUARTA, 09 DE ABRIL  ANSEIOS DE MORTE  *"Por que não morri ao nascer, e não pereci quando saí do ventre? Por que houve joelhos para me receberem e seios para me amamentarem?” (Job 3.11-12)*  Vamos mergulhar um pouco na alma humana. E com Jó, o faremos quando ela está tomada pela dor e desesperança. Quando isto acontece a morte passa a ser um anseio e lamenta-se por se ter nascido. É assim que Jó está. “Por que não morri ao nascer?” Esta é uma pergunta que muitos fazem. Talvez a grande maioria a faça pelo menos uma vez na vida. Uma dor contra a qual não podemos lutar, uma situação angustiante para a qual não temos saída são motivadores de perguntas desse tipo. Fomos criados para viver e ser felizes. Mas há tão pouco espaço para ser feliz! Especialmente dentro de nós.  Há muitos “porquês” que morrerão conosco. Sabemos que não encontraremos a resposta, mas precisamos fazer a pergunta. Ela é apenas uma expressão de nossa dor. Por que Deus não nos livra dessas dores que nos fazem desejar a morte? Difícil responder. Um pouco de experiência nos diz que, se não nos matar, a dor poderá enriquecer nossa vida. Somos feitos de uma matéria que pode reagir bem ao atravessar dores, mas isso dependerá de nossas ideias sobre a vida, sobre nós e sobre Deus. Parece saltar das Escrituras o fato de que Deus realiza coisas muito especiais “em” e “por meio de” pessoas provadas por dores, perdas e angústias.  Quando perguntamos “por que não morri?”, uma resposta possível é: “porque Deus ainda não desistiu”. Porque Ele, que sempre tem o melhor propósito para cada um, ainda acredita que pode realiza-lo. Porque Ele entende que tudo não está perdido e, ainda que estivesse, Ele poderia do nada fazer tudo de novo. Ele não tem uma saída para nós. Ele é a saída para nós. Jó tinha muitas razões para desejar a morte. Nós, as vezes, a desejamos por tão poucas! Ele se expressa, lamenta, amaldiçoa o dia de seu nascimento, mas continua respirando. Ele enfrentará muitos dias assim, mas seguirá em frente. É como devemos fazer. Nossa fé deve ter vida mais longa e mais persistente que nossas dores.  *ucs* | WEDNESDAY, APRIL 9TH  WISHES OF DEATH  *"Why did I not perish at birth, and die as I came from the womb? Why were there knees to receive me and breasts that I might be nursed?”*  *(Job 3.11-12)*  Let’s dive into human soul for a while. And like Job, we will do so when the soul is overcome by sorrow and lack of hope. Then death becomes a desire and he regrets having been born. That’s how Job feels. “Why didn’t I die at birth?” Many ask the same question. The great majority will ask it at least once in their lifetime. It’s a pain we cannot fight against, a distressing situation and when we have no way out we ask such questions. We were created to live and be happy. But there is so little space to be happy! Especially within us! There are many “whys” that will go unanswered. We know we will find the answer, but we must ask the question. It’s just an expression of our pain. Why won’t God deliver us from these pains that make us wish for death? It’s hard to answer. Some experience tells us that if it does not kill us it will strengthen us. We are made of a matter that may react well when going through sorrows, but that depends on our ideas of life, of ourselves, and of God. Scriptures seem to pop up the fact that God can realize very special deeds “in” and “through” people who struggle with losses, sorrows and pains.  When we ask “why didn’t I die?” a possible answer is: “because God hasn’t given up yet”. Because He, who always has the best purpose for each person still believes He can do it. Because He doesn’t think everything is done and even if it was, He could do it over again from nothing. He doesn’t have a way out for us. He is the way out for us. Job had many reasons to wish for death. Sometimes we wish for it for so little! He expresses himself, he wails, he curses his birth but he continues to breath. He will face many days like that but he will go on. That’s what we should do. Our faith should have a longer and more persistent life than our sorrows.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUINTA, 10 DE ABRIL  SEM GARANTIAS  *“Reflita agora: Qual foi o inocente que chegou a perecer? Onde foi que os íntegros sofreram destruição? Pelo que tenho observado, quem cultiva o mal e semeia maldade, isso também colherá.” (Jó 4.7-8)*  Quando algo ruim nos alcança, é muito fácil que uma pergunta acabe chegando a nós: “o que eu fiz de errado?” Justamente porque, consciente ou inconscientemente, acreditamos que a vida segue regras fixas, como acreditava Elifaz, o amigo de Jó que lhe dirige a pergunta do verso de hoje. Punição ou recompensa, plantio e colheita. Mas a vida não é assim! Podemos ser cuidadosos com a saúde e ter um câncer; podemos educar nossos filhos da melhor forma que sabemos, e ainda assim eles seguirem caminhos completamente equivocados; podemos nos dedicar a um relacionamento, e ainda assim sermos abandonados. Essas coisas acontecem. “Bons” sofrem e “maus” desfrutam.  Há, sem dúvida alguma, certa relação de causa e efeito presente no mundo. “Cada um colhe o que planta” não é totalmente mentira. Mas o livro de Jó denuncia uma outra lógica: sua dor não era uma questão de merecimento ou consequência. A vida não é uma anarquia, mas também não possibilita garantias. Daí se falar em “sorte” e “azar”. Elifaz é simplista: se o mal aconteceu, quem o recebeu, mereceu; quando somos bons, tudo fica bem, estamos seguros. Pensar assim faz da vida um tabuleiro de jogo. Basta ser um bom jogador. Filhos podem ser programados para dar certo. Mas, e “se derem errado”? “Onde foi que eu errei?” ou “Por que Deus fez isso comigo?” Vivemos, ou culpa ou crise de fé. Mas podemos ser mais realistas e maduros em nossa fé.  A vida tem regras, mas não é um jogo. Há consequências, mas nem tudo é consequência. Dentre as muitas possibilidades, o drama de Jó nos faz entender que somos pequenos, frágeis, sujeitos a poderes e circunstâncias que fogem ao nosso controle. A vida é tão segura quanto as circunstâncias que nos envolvem. A menos que fiquemos com Deus em lugar de tentar controlar nossa vida com as “leis” que concebemos ou concebem para nós, poderemos amargar uma profunda decepção. Deus é livre para ser Ele mesmo e agir segundo Seu propósito Eterno. Nós não estenderemos tudo. Mas podemos lutar e confiar, ainda que tenhamos perguntas constrangedoras para Deus e lamentos para a vida. É o que Jó está fazendo.  *ucs* | THURSDAY, APRIL 10  NO GUARANTEES  *“Consider now: Who, being innocent, has ever perished? Where were the upright ever destroyed? As I have observed, those who plow evil and those who sow trouble reap it.” (Job 4.7-8)*  When something bad happens to us, it’s easy to ask yourself: “What did I do wrong?” And it’s exactly because we believe, whether aware or unaware of it, that life has fixed rules, just like Job’s friend Eliphaz asks him in the verse we read today. Punishment or reward, sowing and reaping. But life is not like that! We can take good care of our health and get cancer; we may raise our children the best way we know and even though they may follow the wrong paths; we can be dedicated to a relationship and still be abandoned. Those things happen. “Good” people suffer and “bad” people enjoy.  No doubt there is a certain relation between cause and effect in the world. “Each person reaps what they have planted” is not completely a lie. But Job’s book accuses another logic: his sorrow was not an issue of deserving it or consequence. Life is not anarchy but it also doesn’t make any guarantees. Some talk about “luck” or “bad luck”. Eliphaz is a simplistic: if evil happened, it’s because you deserved it. When we are good, everything is good and we are safe. To think this way makes life a game board. One just needs to be a good player. Children may be programmed to do well in life. But what if they go astray? “Where have I made a mistake”? or “Why did God do this to me”? We live a faith crisis or guilty crisis. But we can be more realistic and more mature in our faith.  Life has rules, but it is not a game. There are consequences, but not everything is consequences. Among many possibilities, Job’s drama makes us realize how small, fragile, subject to powers and circumstances out of our control we are. Life is as safe as the circumstances that involve us. Unless we are with God instead of trying to control our lives with the “laws” that either we create or others create for us, we can become bitter with a big disappointment. God is free to be himself and to do according to His eternal purpose. We’ll never understand everything. But we can fight and trust, even when we have embarrassing questions for God and complaints about life. That’s what Job is doing.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEXTA, 11 DE ABRIL  CONFIANDO NUM DEUS CALADO  *"Mas, se fosse comigo, eu apelaria para Deus; apresentaria a ele a minha causa. Ele realiza maravilhas insondáveis, milagres que não se pode contar.” (Jó 5.8-9)*  Ainda estamos ouvindo as falas do amigo de Jó, Elifaz. Ele está “dando um dura” no amigo sofrido. O que está dizendo faz muito sentido. Afinal, Deus ouve orações e realiza maravilhas. Mas, como era o caso de Jó, acontece também de Deus ficar calado, nada fazer. Elifaz ignorava completamente esta face de Deus. Ninguém sabe tudo sobre Deus! E o drama de Jó é de uma profundidade sem medida. O inferno e o céu estão envolvidos. Elifaz achava que Jó precisava fazer alguma coisa que ainda não havia feito. Mas não havia nada a ser feito, senão ficar nas Mãos de Deus. Um Deus calado.  Elifaz não consegue entender que Jó já havia apelado para Deus, pois para ele Deus sempre fala. Se não falou é porque não foi requisitado. Mas Jó estava muito mais adiantado no “manual cristão de como enfrentar problemas”. Ele havia se resignado, havia adorado em meio às perdas e declarado o direito de Deus fazer o que desejasse. “Deus deu, Deus tirou; louvado seja o nome de Deus”. Usou de uma sensatez sobre humana. Mas nada estava funcionando e ele já estava completamente esgotado. Usando a própria lógica de Elifaz, já era para Deus ter respondido. Mas, nada. O silêncio de Deus é o mais duro silêncio do universo.  Elifaz estava enganado sobre a vida e sobre Deus. Deus nem sempre responde, ou pelo menos não como gostaríamos. Deus tem seu próprio jeito. Deus faz o que entende que deve fazer. Ele é perfeito no que faz. Nem sempre concordaremos ou entenderemos, mas jamais corremos risco com Ele, embora possamos sofrer. Jó está sob o olhar de Deus e precisa apenas continuar esperando por Deus. Não é fácil esperar em meio a dor e crer em meio ao silêncio de Deus. Oh Deus, ajuda-nos se precisarmos fazer isso pois não somos tão bons quanto Jó, e o Senhor sabe disso! Pois há algo de que não devemos nos esquecer: mesmo calado, Deus é confiável!  *ucs* | FRIDAY, APRIL 11  TRUSTING IN A GOD SILENT  *“But if I were you, I would appeal to God; I would lay my cause before him. He performs wonders that cannot be fathomed, miracles that cannot be counted.” (Job 5.8-9)*  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SÁBADO, 12 DE ABRIL  DEPENDENTE DE DEUS  *"Se tão-somente fosse atendido o meu pedido, se Deus me concedesse o meu desejo, se Deus se dispusesse a esmagar-me, a soltar a mão protetora e eliminar-me!” (Jó 6.8-9)*  Não sabemos há quanto tempo Jó está sofrendo, mas já está sofrendo tempo bastante para desejar intensamente que Deus lhe conceda alívio. Ele quer morrer. As condições a que chegou lhe dizem que é o fim da linha. Chegou ao fundo do poço. Perdeu bens, família, saúde e Deus está em silêncio. Por fim seus amigos que lhe fizeram tão bem com o silêncio inicial, agora o oprimem com suas palavras “bem intencionadas”.  Jó é como qualquer pessoa: esgotadas as forças por uma dor intensa e de longo prazo, é natural que deseje morrer. Mas Jó é diferente de muitos: a sua vida não pertence a ele, mas a Deus. Ele depende de Deus para morrer. Morrerá quando e se Deus quiser. Mas Jó está percebendo que Deus não entendeu que já chegou seu tempo. E então lamenta: “se tão-somente fosse atendido meu pedido”. Ele não quer que Deus o proteja. Ele prefere outro tipo de proteção, que Deus não lhe está dando. Então deseja que a “mão protetora” de Deus se recolha. Tudo isso nos dá uma dimensão da dor de Jó. Mas também nos dá uma dimensão do quanto Jó pertence a Deus.  É de Deus última palavra, mas Jó também se sente no direito de falar. E ele fala o que sente. Sua relação com Deus não é religiosa nem política. É real. Ainda que aos pedaços, ele está inteiro nessa relação. E isso é muito belo. O Deus que deu e tirou agora se cala. Mas ainda é o Deus de Jó. Jó está se sentido destruído, esgotado, sozinho e mal acompanhado, mas ainda é o Jó de Deus. Sua dor é tão grande quando é sua fé e submissão. Sua história é tão trágica como bela. Deus, o Diabo, um homem ferido, amigos incompreensíveis, silêncio e lentidão. Jó está sendo sustentado por um fio amarrado no mais íntimo do seu ser: a certeza de que pertence a Deus.  *ucs* | SATURDAY, APRIL 12  DEPENDENT ON GOD  *“Oh, that I might have my request, that God would grant what I hope for, that God would be willing to crush me, to let loose his hand and cut off my life!” (Job 6.8-9)*  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| DOMINGO, 13 DE ABRIL  FONTE (IN)ESGOTÁVEL  *“Mas os meus irmãos enganaram-me como riachos temporários, como os riachos que transbordam quando o degelo os torna turvos e a neve que se derrete os faz encher, mas que param de fluir no tempo da seca, e no calor desaparecem dos seus leitos.” (Jó 6.15-17)*  Os amigos de Jó começaram muito bem, como já vimos. Sentaram-se no chão com ele e ficaram em silêncio. Assumiram um lugar ao lado, se compadeceram, tomaram parte. Mas não conseguiram fazer isso por muito tempo. Logo mudaram de atitude, o que é muito característico. Temos combustível para pouco tempo em alguns casos. Podemos ser teimosos por muito tempo, mas tendemos a não conseguir ser misericordiosos por muito tempo. A razão está na fonte de nossos recursos. Se for temporária, também nossos recursos serão. Precisamos de uma fonte perene, eterna, inesgotável para sermos bons e fazermos o bem.  A figura que Jó usa é muito boa! Com o degelo o riacho que dele se alimenta fica largo e caudaloso. Mas isso é temporário. Toda aquela água é uma exceção. Durante o verão, quando mais seria necessária, ela falta e o riacho não pode contribuir com a vida. Se queremos servir uns aos outros da melhor forma, se queremos ser instrumentos de bênçãos para nossa família, Deus precisa estar em primeiro lugar em nossa vida. Não pense que o melhor que pode fazer por você e para os que ama esteja ligado a coisas, a bens, a dinheiro. Tudo isso é uma fonte incerta. Não serve, quando mais precisamos. Precisamos aprender isso e ensinar isso aos nossos filhos.  Lembro-me neste instante quando os discípulos foram a Jesus e lhe disseram: “mande essas pessoas embora porque estão famintas e nós também precisamos comer”. Jesus respondeu: “deem vocês a eles o que comer!” Mas eles nada tinham e Jesus sabia que não tinham! (Mt 14) Todavia, descobririam que a presença de Jesus faria toda diferença. Não temos tudo, não estamos prontos para tudo, não podemos tudo! Mas devemos contar uns com os outros e a presença de Cristo entre nós fará toda diferença!  *ucs* | SUNDAY, APRIL 13  (IN)EXHAUSTIBLE SOURCE  *“But my brothers are as undependable as intermittent streams, as the streams that overflow when darkened by thawing ice and swollen with melting snow, but that stop flowing in the dry season, and in the heat vanish from their channels.” (Job 6.15-17)*  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEGUNDA, 14 DE ABRIL – NÃO HOUVE DEVOCIONAL |  |